em **timor-leste**

a paz é possível

TL4812

CIDAC 00586
Centro de Documentação
1986

TIMOR-LESTE: GENOCÍDIO UTILIZA PLANEAMENTO FAMILIAR

I N D O N É S I A

- 165 milhões de habitantes;
- 250 mil centros de planeamento familiar;
- Primeiro consumidor mundial de contraceptivos;
- Um programa nacional considerado prioritário e que mobiliza dezenas de milhares de funcionários, rádio, TV, actores, cantores... com o lema "*Um casal - dois filhos*".
- "*Apenas incitamento e explicações para os casais compreenderem o seu interesse e o do país*", diz Suryono Sudiono, o Director do Instituto de Planeamento Fammiliar.

  Há lugares onde as autoridades transformam o incitamento em obrigação, diz a France-Press, mas não vale a pena generalizar, responde Sudiono.

- A situação do país é muito diversificada:

  . a ilha de Java, 6,4% da área total do país abriga 60% da população: mais de 700 habitantes por Km^2.

  . a ilha de Kalimantan (Borneo), a mais vasta, tem apenas 12 hab./Km^2.

- Estas situações diversas são reconhecidas pelo Governo e, legalmente, o KE LUARGA BERENCANA (o programa nacional de planeamento familiar)não é aplicável da mesma maneira em todas as 26 Províncias.

T I M O R - L E S T E

- Antiga colónia portuguesa invadida militarmente pela Indonésia em 1975 e considerada por Jakarta como a 27ª Província da República, enquanto a ONU continua a não reconhecer essa integração decidida unilateralmente.

- POPULAÇÃO - Em 1974 Timor-Leste contava pelo menos 680 mil habitantes (censo incompleto). A invasão e ocupação militar causaram a morte de cerca de um terço da população total - 200 mil mortos, avança prudentemente Amnesty International. Cem mil mortos reconhecem oficialmente os indonésios que recensearam 550 mil habitantes. Cerca de 30 habitantes por Km^2.

- PLANEAMENTO FAMILIAR - Legalmente esta população não está obrigada ao cumprimento do programa de Planeamento Familiar. Na realidade o programa foi introduzido em Timor-Leste em 1980. Em Abril de 1985 foi inaugurado em Dili um grande Centro de P.F. e o Director do Centro, Dr. Gorde, indonésio,afirmou que já existiam 183 postos de P.F. servindo 442 aldeias, número que deveria subir para 250 postos no decorrer da campanha 1985/86.

  Na mesma altura, perante a Comissão dos Direitos Humanos, em Genebra, o embaixador indonésio Ali Alatas declarava que existiam em Timor-Leste 3 hospitais, 28 centros e 101 sub-postos de saúde. Mais centros de P.F. do que postos de saúde!!!

Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

Muitos testemunhos, entre os quais o de Mons.da Costa Lopes, ex-Administrador Apostólico de Dili, afirmam que as pílulas contraceptivas são distribuídas como se de outro remédio se tratasse, e mulheres timorenses são esterilizadas sem o seu consentimento, e até sem o seu conhecimento, quando são hospitalizadas por outras razões. Todos os médicos são indonésios e, na maioria, são militares.

Em 1985 Mons.Belo, o sucessor de Mons. da Costa Lopes na chefia da Diocese de Dili, escreveu numa Carta Pastoral: *"este P.F. consiste apenas em ir por aldeias e povoações e distribuir indiscriminadamente os meios contraceptivos (pílulas, injecções e outros meios). Estes não dão, antes, uma informação às populações... dão injecções a mulheres desprevenidas"*.

Pressionado, Mons. Belo escreve ainda: *"Para o cúmulo propaga-se aos quatro ventos que em Timor a Igreja é contra o Planeamento Familiar... Não é a Igreja Católica de Timor que é sistemáticamente contra o P.F. mas esses funcionários que desvirtuam o verdadeiro alcance do P.F. nacional"*.

"Lamentamos, discordamos e reprovamos um P.F. que não faz informação às populações", escrevia Mons.Belo em Março de 1985.

Todavia, em Abril, na inauguração do Centro de P.F. de Dili, o Governador civil considerava que o maior obstáculo tinha sido vencido quando o bispo aceitou *"por escrito"* o programa de Planeamento Familiar *"com a condição de não ser imposto pela força"*. Essa restrição é significativa do clima que envolve a questão.

FINS POLÍTICOS - Cercados, isolados, e sem possibilidade de contactos com o resto do mundo, os timorenses continuam desde há 10 anos a resistir aos ocupantes.

As informações recolhidas fornecem indícios suficientes para afirmar que o P.F. está a ser utilizado como mais um meio de *"diminuir a população timorense para a substituir pela transmigração javanesa e, deste modo, facilitar a integração de Timor-Leste na Indonésia"*. (Carta de Mons. da Costa Lopes,23/1/86).

EXPERIÊNCIAS COM VACINAS CONTRACEPTIVAS - Na Indonésia, segundo médicos ligados ao Planeamento Familiar, 92% das mulheres utilizam a pílula ou o dispositivo intra-uterino (65 e 27 por cento, respectivamente).

Em Timor-Leste, segundo o Dr. Gorde, 31,7% utilizam as injecções; o método mais fácilmente imposto sem a aceitação ou conhecimento do receptor.

O que são estas injecções? Médicos indonésios declararam à Agência France-Press (Novembro de 1985) que estavam a ser testados novos métodos contraceptivos, em particular injecções (oito vezes por ano), que poderiam ser utilizados em grande escala posteriormente.

Ora as declarações do Dr.Gorde sobre a utilização deste método em Timor-Leste são datadas de Abril de 1985 e referem-se, portanto, a um período ainda anterior. Será que as mulheres timorenses servem de cobaias para os testes das vacinas indonésias?

Em 17 de Fevereiro de 1986 a OMS anunciou a primeira experiência humana de vacinas contraceptivas. A experiência começou neste mês em Adelaide (Austrália) e é conduzida pelo Centro Médico Flinders. Trinta mulheres voluntárias mas estéreis ofereceram-se para esta experiência que visa estabelecer a inocuidade da vacina. Quando essa fase fôr coroada de sucesso a experiência se-

rá repetida com mulheres férteis para determinar a sua eficácia como meio contraceptivo. Se todas as experiências forem satisfatórias a vacina será utilizável para meados dos anos 1990.

Esse timing estabelecido pela OMS, oferece um contraste marcado com a prática indonésia em Timor-Leste. É, além disso, significativo que a OMS apresente a experiência australiana como Primeira Mundial!

As principais características destas vacinas contraceptivas são a sua facilidade de aplicação e a longa duração dos seus efeitos.

A segunda dessas qualidades poderia ser alcançada por outros métodos (estão em estudo em França pílulas com efeitos prolongados); a vacina distinguir-se-á, portanto, essencialmente pela sua facilidade de aplicação, vantagem que se poderá tornar inconveniente por ser fácilmente imposta contra a vontade dos visados.

Este risco, que poderá parecer teórico, está infelizmente a verificar-se já em Timor-Leste.

"A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE"

Lisboa, 8 de Abril de 1986.